



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

Título do Trabalho: Adaptação literária para pessoas com deficiência intelectual: proposta de Roteiro Pedagógico do conto “Missa do Galo” em Leitura Fácil

Eixo temático: Propostas curriculares, Interdisciplinaridade e Educação Inclusiva

Autores: Vanessa de Oliveira Dagostim Pires (IFSul)¹; Renata Porcher Scherer (IFSul).

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais de um Projeto de Ensino realizado no IFSUL voltado para a adaptação de textos literários através dos pressupostos teóricos da Leitura Fácil. No âmbito do projeto desenvolveu-se a adaptação do conto “Missa do Galo” escrito por Machado de Assis, juntamente com um Roteiro Pedagógico para o trabalho com estudantes de Ensino Médio com deficiência intelectual. Entende-se que a construção de recursos acessíveis para estudantes com deficiência é uma estratégia fundamental para que esses possam acessar os conhecimentos escolares desenvolvidos no contexto escolar. Assim, apresentamos uma discussão acerca da adaptação de textos literários, bem como possibilidades para o trabalho com essa obra na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura fácil, desenho universal para aprendizagem, educação inclusiva.

Introdução

Quando se fala sobre inclusão de estudantes com deficiência intelectual, muitas são as interrogações que emergem sobre as práticas escolares possíveis de serem desenvolvidas com esses sujeitos. Historicamente, as pessoas com deficiência intelectual passaram por muitos estigmas e preconceitos que podem ser observados na própria nomenclatura utilizada para os denominar, tais como: retardado, incapacitado, debilitado, louco. Todas essas expressões trazidas em documentos científicos e legais apontam para um posicionamento acerca da sociedade e as compreensões sobre esses indivíduos. Apenas recentemente, a deficiência intelectual tem sido abordada em termos científicos a partir de um desenvolvimento neurológico deficitário que envolve prejuízos cognitivos (funções intelectuais) e prejuízos adaptativos (funções sociais, emocionais e práticas). Mesmo que não seja possível uma reversão completa, é importante atentar que avanços escolares significativos são possíveis através de estratégias pedagógicas adequadas, considerando as peculiaridades do quadro da deficiência e a individualidade de cada sujeito (SANTOS, 2012).

Com relação à acessibilidade para os estudantes com deficiência intelectual aos conhecimentos escolares, será necessário considerar a utilização de linguagem e organização que sejam coerentes ao seu

¹ vanessapires@ifsul.edu.br;



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

desenvolvimento cognitivo e adaptativo. Nesse trabalho, objetivamos apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para o trabalho pedagógico com textos literários com estudantes com deficiência intelectual. Nesse sentido, dividimos nosso artigo em seis seções. Na primeira seção, apresentamos uma revisão sobre o trabalho com a Literatura Fácil, como uma importante estratégia para a adaptação de textos literários para esses estudantes. Na segunda, apresentamos os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como uma ferramenta importante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com estudantes com deficiência intelectual, utilizado como base para o desenvolvimento do Roteiro Pedagógico do conto adaptado “Missa do galo”. Na sequência, o texto apresenta os objetivos do artigo e, posteriormente, explica a metodologia do projeto Literatura Acessível, que proporcionou tanto a adaptação do conto como a elaboração do Roteiro pedagógico. Após, analisamos um trecho do conto adaptado e uma atividade do Roteiro pedagógico relacionado a ele. Por fim, apresentamos algumas reflexões finais sobre a importância de discutirmos a construção de materiais pedagógicos para estudantes com deficiência intelectual.

Junto a essa seção apresentamos o trabalho em desenvolvimento da adaptação do conto “Missa do galo” de Machado de Assis.

A adaptação literária e a técnica da Leitura Fácil

O trabalho de adaptação literária descrito neste artigo é fruto de outros projetos que vêm ocorrendo no Campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul-rio-grandense desde meados de 2018, por iniciativa de duas docentes de língua portuguesa e literatura. Entretanto, apenas em 2020, uma equipe de servidores e docentes interessados no tema começou a ser organizada e a apropriar-se da metodologia Leitura Fácil (MUÑOZ, 2012), passando a estudá-la. Diferente de outras técnicas existentes que possuem o objetivo de simplificar a linguagem, como a Linguagem Simples, a Leitura Fácil pode ser utilizada para fins didáticos e literários, por possuir um conjunto maior de diretrizes de adaptação textual que envolve tanto o texto como a ilustração e a diagramação, e permite a adaptação de textos literários em prosa. A Leitura Fácil também possui uma preocupação com o uso de imagens em seu texto, o que enriquece o material adaptado.

A Leitura Fácil é um modo de escrita que facilita a compreensão e contribuiu para conseguir mais equidade em sociedades caracterizadas por esta diversidade, pois compreende que a linguagem é um dos campos de luta pela inclusão. Ela pode ser utilizada para adaptação de textos informativos, expositivos e literários (especialmente a prosa), o que a diferencia de outros métodos, como a Linguagem Simples, que se

II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

destina apenas a adaptar textos informativos ou expositivos, por exemplo. A técnica da Leitura Fácil surgiu em 1968 na Suécia, e é considerada mais profissional que outras existentes. Amplamente difundida na Europa, e Leitura Fácil é destinada àqueles cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, e pode estar dirigida a pessoas com: deficiência cognitiva, deficiência auditiva, autismo, dislexia, afasia, TDAH, pessoas migrantes que não dominam a língua destino, adultos mais velhos com alterações próprias do envelhecimento ou aquelas que tiveram poucas oportunidades de escolarização.

Muñoz (2012) apresenta uma figura para ilustrar todos os públicos que podem se beneficiar com a utilização da Leitura Fácil:

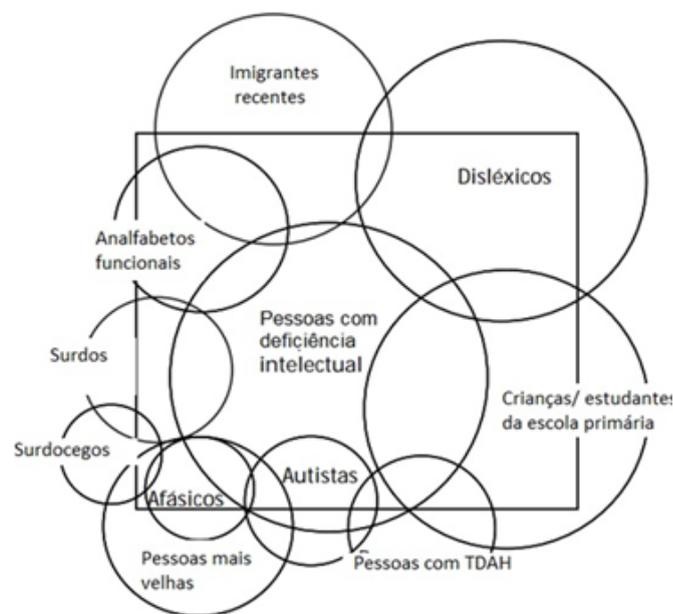


Figura 1 - Públicos da Leitura Fácil. Fonte: Muñoz, 2012, p. 46 (Traduzido pela autora)

Considera-se, porém, que esta não é uma solução universal, já que só pode ser acessada por pessoas que possuem habilidades de leitura. Também é importante levar em conta que este universo de leitores representados na figura 1 é muito extenso e heterogêneo, e possui variados tipos de dificuldades. Assim, falar de Leitura Fácil não significa a utilização de um padrão fixo para todos os públicos, mas se considera diferentes níveis de leitura (GUTIÉRREZ, 2020). Por isso, é de suma importância que o adaptador conheça seu público, para que possa fazer uma adaptação adequada, levando em consideração as dificuldades que podem apresentar os seus leitores, como dificuldades de memória, atenção, desconhecimento de variedades linguísticas ou conhecimento prévio sobre o tema. Também se espera que o adaptador respeite as



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

características próprias do autor original da obra, e procure manter a mesma atmosfera criada por este, na obra adaptada. Devido a estas características, o presente projeto justifica sua escolha pela metodologia de adaptação, pois a mesma possibilita que o texto literário seja acessível às pessoas com deficiência intelectual que apresentam dificuldades de leitura e compreensão textual.

A técnica da Leitura Fácil prevê que três aspectos da obra sejam contemplados no processo de adaptação: a linguagem e conteúdo, a ilustração e a diagramação (IFLA, 2012). Quanto à linguagem e conteúdo, recomenda-se que o adaptador dê preferência para formas concretas à formas abstratas, que a ação da narrativa siga uma sequência lógica e que se entre diretamente no relato, evitando longas introduções ou divagações. Quanto ao uso da linguagem simbólica, essa vai depender do nível de adaptação do texto.

Em relação à ilustração, destacamos cinco diretrizes que consideramos fundamentais em textos literários, baseadas em Muñoz (2012):

- Use imagens para apoiar o texto, que se refere a ele explicitamente e com uma ligação clara;
- Para selecionar a melhor imagem, você precisa encontrar a palavra-chave de cada parte do texto que você deseja ilustrar;
- Use imagens fáceis de entender e reconhecer, precisas e relevantes em significado, simples, com poucos detalhes, familiares e para chamar a atenção ;
- A imagem deve ser útil, não bonita, ou seja, a arte está a serviço da compreensão textual, neste caso;
- Manter a coerência: o mesmo desenho para a mesma ideia, para reforçar a mensagem. Não use o mesmo desenho para duas ideias diferentes;
- Use símbolos ou desenhos mais imaginativos para ideias, conceitos, temas abstratos e estatísticas, individualizando-os para palavras chave.
- Se uma cor é usada para transmitir um conceito (bom, ruim, proibido ...), é conveniente adicionar imagens de reforço, para facilitar.

Quanto à diagramação da página, recomenda-se que a página seja limpa e atrativa; que as margens sejam largas e com espaços; que haja no máximo de 60 caracteres por linha; que se respeite o corte natural do discurso (cada oração deve ocupar uma linha) e, no máximo, 20 palavras por oração.

A Leitura Fácil (LF) também acredita que um texto acessível não é um texto oral ou simplista, pois ele deve manter o caráter de texto escrito. Apesar da existência de diretrizes e recomendações, ao longo dos anos os especialistas em LF têm percebido que a experiência dos adaptadores conta muito para uma boa



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

adaptação, e suas escolhas podem se sobressair às próprias diretrizes, se estes considerarem que elas tornam o texto adaptado de mais qualidade.

Sobre o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência intelectual: o DUA

Sob inspiração do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), apresentamos os princípios metodológicos que têm sido orientadores para a construção do Roteiro pedagógico que estamos elaborando. O Roteiro pedagógico consiste em um conjunto de propostas que poderão ser utilizadas por docentes para serem desenvolvidas junto a estudantes com deficiência intelectual. Nesse Roteiro, o professor encontrará sugestões para o trabalho pedagógico desde a apresentação da obra para o estudante até a avaliação. O conceito de *Universal Designer Learning*, que em português têm sido traduzido como Desenho Universal para a Aprendizagem, surgiu nos Estados Unidos no ano de 1999. Essa proposta consiste na “elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras” (ZERBATO, MENDES, 2018, p. 149-150). Essa proposta, mais do que uma preferência pedagógica ou um modelo de ensino, constitui-se “na necessidade de renovar as práticas devido às transformações da nossa realidade atual que, infelizmente, ainda parece apontar para um antagonismo entre a população estudantil atendida e o currículo” (ZERBATO, MENDES, 2018, p. 150). Assim, a proposta que orienta o trabalho através da DUA não consiste em pensar em uma adaptação específica para um aluno em particular e, sim, estratégias diferenciadas de ensinar os conteúdos curriculares a todos os estudantes. A organização pedagógica do DUA consiste em três redes principais. A primeira é a rede afetiva. Essa rede envolve o porquê da aprendizagem, sendo importante estimular meios para engajar e motivar os estudantes. Segundo Nunes e Madureira (2015, p.135) considerando que a motivação desempenha um papel crucial na aprendizagem, “o primeiro princípio reconhece que os alunos diferem nos seus interesses e nas formas como podem ser envolvidos e motivados a aprender. A segunda é a rede de reconhecimento, que envolve o quê da aprendizagem. Nesse princípio torna-se importante diferenciar a forma de apresentação das informações e conteúdos, pois não há um meio de representação ideal para todos os alunos: “É essencial fornecer múltiplas opções relacionadas com a representação e apresentação da informação, nomeadamente disponibilizar a informação de diferentes maneiras, no sentido de facilitar a sua compreensão” (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 136). A terceira e última é a rede das estratégias, que envolve o como da aprendizagem. Nessa rede torna-se importante



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

oportunizar diferentes maneiras do estudante expressar o que sabe sobre o conteúdo trabalhado. “Nesse contexto, o processo de avaliação dos alunos deve ser coerente, quer com o modo como cada um se envolve na aprendizagem, quer como a forma como revela o que aprendeu” (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 136). Após esse delineamento inicial sobre os pressupostos teóricos que estão orientando a construção do Roteiro Pedagógico na próxima seção discorreremos sobre a metodologia orientadora deste trabalho. Na seção Análise de dados apresentamos um excerto do Roteiro Pedagógico buscando dar visibilidade a operacionalidade do DUA.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para o trabalho pedagógico com textos literários com estudantes com deficiência intelectual. Como objetivos específicos pretendemos apresentar como foi realizado o processo de adaptação em Leitura Fácil do conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis, assim como foi realizada a elaboração do Roteiro Pedagógico que o acompanha.

Metodologia

A metodologia a ser empregada para o desenvolvimento do projeto é classificada como qualitativa interpretativa. O projeto “Literatura Acessível” é desenvolvido, atualmente, de forma on-line, através de troca de mensagens por email, aplicativos de mensagens, realização de webconferências semanais e construção de texto coletivo em editores de texto, devido às recomendações sanitárias de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19. O projeto de ensino aqui apresentado possui duração de três meses, e é desenvolvido entre dois campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). Uma docente de Língua Portuguesa e uma estudante bolsista atuam no Campus Sapucaia do Sul, e uma docente de Educação Especial e um estudante bolsista do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica atuam no Campus Camaquã.

O atual projeto prevê a adaptação em Leitura Fácil de um conto brasileiro e a elaboração de um Roteiro Pedagógico com sugestões para o trabalho com o conto junto a estudantes com deficiência intelectual e foi executado entre setembro de 2020 e dezembro de 2020. Ele se trata da primeira parte do projeto, pois pretende-se dar continuidade ao mesmo no próximo ano (ou assim que as aulas presenciais forem retomadas), para realizar a validação do material com o público-alvo. Este processo de validação



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

prevê a capacitação e testagem do material adaptado com estudantes dos campi que possuem deficiência intelectual, que constituem o público principal do produto adaptado, embora acredite-se que muitos outros grupos poderão ser beneficiados com ele. Nesta primeira versão do projeto o conto adaptado será editado e publicado, de forma gratuita, nos formatos impresso e digital. Acompanhará o conto uma versão, também impressa e digital, do Roteiro Pedagógico do conto adaptado, cujo desenvolvimento já foi descrito neste texto.

Para a escolha do conto a ser adaptado, foi feito um levantamento informal com os nove professores da área de Letras do campus Sapucaia do Sul sobre os contos mais utilizados em sala de aula por eles. Depois, se realizou uma conversa entre os integrantes da equipe do projeto, e chegou-se à escolha do conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis. O conto foi escolhido por fazer parte da obra de um grande contista brasileiro e constar em vários programas de ensino de literatura no ensino médio, além de estar disponível em domínio público, pois a adaptação de uma obra literária requer os direitos autorais.

O projeto de ensino aqui descrito foi contemplado com o edital 50/2020 da Pró-reitoria de Ensino do IFSUL, e faz parte do Programa Literatura Acessível, que se caracteriza assim por reunir ações de ensino, pesquisa e extensão. No total, dez pessoas participam do programa, sendo uma professora coordenadora da área de Letras, uma professora coordenadora da área de Atendimento Educacional Especializado, um professor colaborador da área da Informática, uma professora colaboradora da área de Letras com especialização em Literatura, quatro estudantes de nível médio e técnico bolsistas, um estudante de nível médio técnico voluntário, uma estudante de graduação em Educação Especial como voluntária e um estudante de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) como bolsista.

A equipe se reuniu ao longo de todo o período do projeto através de reuniões virtuais para leitura e interpretação do conto, estudo sobre a técnica Leitura Fácil e adaptação do conto, revisão da adaptação, escolha e análise das ilustrações produzidas por uma das bolsistas, análise do Roteiro Pedagógico e diagramação para as duas versões do conto, uma para ser impressa em formato de livreto e outra para ser disponibilizada em formato acessível de PDF. Além desses formatos, a equipe também produziu uma versão em audiobook do conto adaptado. Uma página na internet foi criada para a disponibilização de todo o material produzido.

Após a escolha do conto e a primeira reunião de leitura coletiva sobre ele, a professora coordenadora, por já possuir formação na área da Leitura Fácil, produziu uma primeira adaptação, mais



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

crua, para ser trabalhada nas reuniões com a equipe, a partir de termos desconhecidos e trechos que poderiam ser suprimidos, destacados na primeira reunião. A partir dessa primeira adaptação, as reuniões da equipe se dedicaram a aplicar todas as normas da Leitura Fácil, como organização cronológica, substituição de termos desconhecidos por mais comuns, uso das referências utilizadas para os personagens, reunião de características dos personagens no mesmo parágrafo, formatação das linhas e períodos a partir do número máximo de caracteres, entre outras. Algumas das reuniões contaram com a participação de uma consultoria estrangeira de uma empresa especializada em Leitura Fácil, já que não foi possível encontrar tal especialistas no Brasil.

Paralelamente às reuniões de adaptação, a professora de Atendimento Educacional Especializado e o bolsista do projeto de ensino (estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) elaboravam o Roteiro Pedagógico, que era apresentado e submetido à avaliações do restante da equipe, em casa fase de desenvolvimento.

Embora o projeto, devido à escassez de tempo e às limitações impostas pela Covid-19, não tenha contado com um processo oficial de validação, uma das bolsistas de ensino médio e técnico é estudante com deficiência intelectual e participou ativamente da revisão do conto adaptado, participando das leituras coletivas e sugerindo melhorias. Durante a escrita desse artigo, a equipe está realizando a revisão da segunda versão do conto adaptado e finalizando a elaboração do Roteiro Pedagógico, além da conclusão das ilustrações que acompanharão ambos os materiais, e estão sendo produzidas por uma estudante bolsista de projeto de extensão.

Resultados e Discussão

Nesta seção, analisaremos um trecho do conto adaptado para a Leitura Fácil “A Missa do Galo”, de Machado de Assis e uma das atividades do Roteiro Pedagógico que acompanhará o conto, a fim de exemplificar como ambos os processos foram realizados, seja a adaptação em Leitura Fácil ou a criação do Roteiro Pedagógico através do DUA.

Para a adaptação do conto, utilizamos dois parâmetros para definição do nível de adaptação, pois consideramos que e são estes são complementares: os níveis de complexidade do IFLA e o Marco Comum Europeu de Referência às Línguas (Common European Framework of Reference for Languages – CEFR). Como optamos pelo nível intermediário, buscamos, no texto adaptado, a utilização de léxico e expressões da



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

vida diária, ações fáceis de seguir e ilustrações (IFLA). Também procuramos restringir o texto entre 1.200 e 2000 palavras, e longitude oracional de até 20 palavras (CEFR). O público ao qual foi direcionada a adaptação foram os estudantes com deficiência intelectual do ensino médio e profissional.

Uma das estratégias utilizadas para a adaptação em Leitura Fácil foi a redução da extensão do texto, a fim de garantir a atenção do leitor que possui dificuldade de concentração e memorização. Assim, trechos que poderiam ser descartados sem o prejuízo de compreensão pelo leitor foram retirados, assim como informações repetitivas ou muito detalhadas. O conto original possui 2456 palavras, e nosso conto adaptado tem, até o momento (contando que estamos realizando as últimas revisões) 1306 palavras.

A organização do texto também foi alterada, visto que optou-se por apresentar um personagem por vez. Assim, na primeira vez que o personagem é apresentado pelo narrador, reuniu-se todas as informações relevantes sobre ele, como características físicas ou psicológicas.

Palavras que difícil compreensão ou baixa frequência de uso foram, em sua maioria, substituídas por palavras menores e mais frequentes, por apresentarem maior possibilidade de serem conhecidas. Porém, foram poupadas algumas palavras, especialmente nomes de objetos, que caracterizassem o contexto histórico do conto, com o objetivo de manter, de alguma forma, a atmosfera criada pelo autor. Nestes casos, optou-se por utilizar uma caixa de texto próxima à palavra supostamente desconhecida, com uma explicação direta e simples do objeto em questão. Também se privilegiou a presença destes objetos nas cenas ilustradas, como um reforço na aprendizagem semântica sobre o mesmo. No caso deste conto, sabemos da imensa dificuldade de adaptar um conto de Machado de Assis, mas também compreendemos como essencial que estudantes com dificuldades de leitura tenham acesso aos textos deste grande escritor.

Com o objetivo de reforçar as informações do conto e auxiliar na compreensão leitora, a ilustração a ser utilizada neste trecho do conto representa a cena em que personagem Conceição se aproxima do personagem Nogueira e lambe os lábios. Há a presença do candeeiro, citado no texto, assim como o livro lido pelo personagem narrador. Assim, compreende-se que as imagens possuem um importante papel em textos adaptados em Leitura Fácil, mas elas devem conter poucos elementos e serem compatíveis com o público-alvo da adaptação (no caso, jovens e adultos com deficiência intelectual).

Para fins de análise, apresentamos abaixo um trecho do conto adaptado, ainda sem a diagramação final.



II SEMINÁRIO

LUSO-BRASILEIRO

DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

infâncias e juventudes em foco

<p>Todos na casa dormiam, e eu acendi um candeeiro. Fui para a sala com meu livro “Os Três Mosqueteiros”. Era como estar dentro da história, vivendo aquelas aventuras. O tempo foi passando muito rápido, e quando vi, já eram 11 horas. De repente, um ruído me acordou da leitura. Eram passos no corredor, vindos para sala. Levantei a cabeça e vi Conceição chegar à porta. Vestia um roupão branco, era magra, e parecia uma personagem do meu livro. Ela me perguntou: - Ainda não foi? - Não fui, ainda não é meia-noite - respondi. - Que paciência! -ela disse</p> <p>Conceição entrou na sala arrastando seus chinelos. Fechei o livro e ela se sentou numa cadeira em minha frente, perto do canapé. Perguntei se ela havia acordado com algum barulho meu e ela disse que não. Fiquei olhando para Conceição, e parecia que ela não havia pegado no sono ainda. Mas fiquei em dúvida se eu não tinha acordado ela mesmo, e como era muito boa, não quis me deixar chateado.</p>	<p>Candeeiro é uma Luminária antiga que se acendia com combustível.</p>
	<p>Os Três Mosqueteiros: Romance francês que conta a história de um jovem que viaja para Paris em busca de se tornar um dos guardas do rei. Lá, ele conhece os três mosqueteiros, e juntos eles enfrentam grandes aventuras a serviço do rei e da rainha.</p>
	<p>Canapé: Modelo antigo de sofá.</p>

Quadro 1 - Excerto do conto “Missa do Galo” adaptado em Leitura Fácil (autoria própria)

Conforme é possível observar no quadro 1, optou-se por manter palavras que designam objetos em desuso, como candeeiro e canapé. Também procurou-se explicar do que se trata a obra “Os Três Mosqueteiros” que o personagem e narrador lia na obra, pois é possível vislumbrar uma relação entre o romance e a situação vivida por ele. Já outras obras mencionadas no texto, como “A Moreninha”, foram substituídas por generalizações.

O primeiro parágrafo do texto adaptado se refere ao seguinte trecho original, a fins de comparação:

“Tinha comigo um romance, Os Três Mosqueteiros, velha tradução creio do Jornal do Comércio. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.”

Na adaptação, procurou-se simplificar o texto, sem, contudo, subtrair os sentimentos dos personagens. Era importante apresentar o envolvimento do narrador com o livro que estava lendo, pois o mesmo interpreta a conversa que teve com a personagem Conceição a partir do mergulho na obra literária. Dentro da obra adaptada, esse envolvimento foi expresso no período “*Era como estar dentro da história, vivendo aquelas aventuras*”.

Para elaboração do Roteiro pedagógico, como explicado anteriormente, nos orientamos teoricamente pela proposta do DUA. Essa perspectiva pressupõe um trabalho a partir de três redes: afetiva, reconhecimento e estratégias. Tal organização pressupõe um conjunto de atividades que busquem o engajamento dos estudantes na temática estudada, além de proporcionar que múltiplas formas dos conhecimentos sejam apresentadas e avaliadas. A palavra central na perspectiva do DUA consiste na diferenciação, seja na apresentação do conteúdo, na sistematização das aprendizagens ou na avaliação.

O excerto que apresentamos para análise constitui-se em uma atividade que o estudante com deficiência intelectual possa realizar tanto sozinho como com apoio. A atividade encontra-se situada na segunda rede do DUA, a rede de reconhecimento, na qual busca-se diversificar a apresentação da informação objetivando uma maior compreensão e engajamento do estudante. No Roteiro, serão descritas atividades para cada uma das três redes. A atividade que apresentamos a seguir (Quadro 2), consiste em uma atividade com dois campos a serem preenchidos pelo estudante. A organização em blocos objetiva que o estudante siga uma única instrução para, após, seguir para as demais tarefas. Essa disposição, além de ampliar a autonomia do estudante, favorece para focalizar e manter a atenção evitando distrações e a perda de engajamento na atividade (SANTOS, 2012).



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

Essa é uma imagem de um candeeiro. Observe a imagem:



1) Após observar a imagem, identifique e copie o trecho do conto que fala sobre esse objeto:

2) Agora, escreva com suas palavras qual objeto nos dias de hoje tem a mesma função desse objeto na história. Explique a sua escolha:

Quadro 2 - Excerto do “Roteiro Pedagógico do conto “Missa do Galo” (autoria própria)

Como é possível observar no quadro 2, extraído do Roteiro Pedagógico, a atividade prevista busca desenvolver um conjunto de habilidades importantes para o estudante com deficiência intelectual do Ensino Médio. Primeiro, o estudante precisará retornar ao texto para identificar o trecho nos quais as palavras candeeiro e canapé encontram-se escrita. Então, o estudante precisará reler o texto, ampliando o desenvolvimento da leitura e da compreensão. Em um segundo momento, o estudante é convidado a ampliar a sua compreensão refletindo sobre a sua realidade e descrevendo qual objeto do seu contexto desempenha a mesma função que o objeto do conto. Assim, será necessário formular uma hipótese, organizar em um pensamento formal e redigi-la. Todas essas habilidades serão desenvolvidas e poderão ser ampliadas e qualificadas através de uma mediação pedagógica qualificada durante a execução da atividade pelo estudante. O trabalho com a obra também poderá ser desenvolvido de forma integrada com diferentes componentes curriculares ampliando o potencial inclusivo dessa proposta.

Considerações finais



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

A importância da mediação pedagógica para a escolarização de estudantes com deficiência intelectual foi o foco do estudo desenvolvido por Pletsch e Lima (2020, p. 58). De acordo com as pesquisadoras, a oferta de “estratégias e mediações pedagógicas sistematizadas e planejadas para os alunos com deficiência intelectual” consiste em um fator determinante para que, além da socialização, esses estudantes possam ter relações qualificadas com os colegas além de “construir conceitos científicos necessários para o seu desenvolvimento social”. Dessa forma, a adaptação em Leitura Fácil e a criação do Roteiro Pedagógico como suporte docente no desenvolvimento de práticas de leitura e compreensão leitora por estudantes com deficiência intelectual se mostram importantes estratégias e mediações, conforme citado pelas autoras.

O trabalho agora proposto adquire importância não só pela temática tratada, como, sobretudo, pela procura de alternativas pedagógicas viáveis para a concretização do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e literatura para alunos com deficiência intelectual no ensino médio e profissional, que têm, no desenvolvimento do letramento na língua materna, o principal canal para o desenvolvimento acadêmico, profissional e cidadão.

Por fim, defendemos que o uso de textos literários em ações educativas ou culturais não deve ter um fim em si mesmo, mas pode ser uma ponte, um “andaime” para a aquisição de estratégias de leitura pelo público-alvo deste trabalho. Segundo Vigostski (2010), “o significado medeia o pensamento em sua caminhada rumo à expressão verbal” (2010, p. 479), o que significa dizer que o caminho que une o pensamento e a palavra não é direto, mas internamente mediatizado. Seria então o pensamento o único motivador ou provocador da linguagem? De acordo com o psicólogo russo não, e propõe a metáfora da nuvem (p.479): se o pensamento fosse como uma nuvem, as palavras seriam a chuva que é produzida por essa nuvem, mas ainda é preciso um vento, ou seja, uma motivação para que a nuvem faça chover. Essa motivação seria uma vontade ou uma consciência. Se pensarmos no contexto educacional aqui expresso, nos daremos conta de que é preciso que o aluno seja apresentado a atividades significativas para ele e motivadoras para que se envolva e utilize a linguagem como uma ferramenta para agir no mundo, e então o vento provocará a chuva. Acreditamos que, a partir das atividades propostas pelo Roteiro Pedagógico, o estudante com deficiência intelectual se sentirá motivado e desafiado a se aventurar na leitura do conto, que, adaptado, poderá proporcionar uma experiência possível e prazerosa a ele.



II SEMINÁRIO **LUSO-BRASILEIRO** DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: infâncias e juventudes em foco

Referências

ASSIS, Machado. **Missa do Galo**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf> Acesso em: 10 set 2020.

Directrices para materiales de lectura fácil (2012) Tradução ao espanhol CREAACCESIBLE de Guidelines for easy-to-read materials (IFLA Professional Report 120) in 2010 in English by The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), La Haya, Países Bajos. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/120-es.pdf> Acesso em 10 set 2020.

GUTIÉRREZ, Analía. **La Lectura Fácil como estrategia para la adaptación de textos**. In: Como adaptar textos a la Lectura Fácil. Disponível em: <http://168.181.187.26/course/index.php?categoryid=5> Acesso em: 01 set 2020.

MUÑOZ, Óscar Garcia. **Lectura fácil: métodos de redacción y evaluación**. Real Patronato sobre Discapacidad: Madrid, 2012. Disponível em:

<https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/lectura-facil-metodos.pdf>. Acesso em: 26 jul 2020.

NUNES, Clarisse. MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da investigação às práticas**, v. 5, n.2. p.126-143, julho, 2015.

PIRES, Vanessa de O. D.; CARDOZO, Jéssica V. **Adaptação de textos literários para pessoas com deficiência intelectual**. p. 595-604. Anais INOVTEC 2019. Nov. 2019. Disponível em:

<http://ww2.sapucaia.ifsul.edu.br/sites/inovtec/wp-content/uploads/sites/2/2019/12/Anais-INOVTEC-2019.pdf> Acesso em 01 jul. 2020.

PLETSCH, Márcia D. LIMA, Marcela F. C. A escolarização de alunos com deficiência intelectual na educação básica sob vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. In: MENDES, Geovana. PLETSCH, Márcia. HOSTINS, Regina. **Educação Especial e na Educação Básica**: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara: Junqueira e Marin, 2019. p. 38-63.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.4, p.935-948,out/dez, 2012.

TREVISAN, Suzana; SIQUEIRA, Larissa; CARDOZO, Jéssica. **A cartomante**. Releitura do conto de Machado de Assis. Sapucaia do Sul: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2019. Disponível em:

<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2019/item/download/2358_83eb4ebfd65a940deb4116f507e9e089>. Acesso em: 26 jul 2020.

TREVISAN, Suzana; SIQUEIRA, Larissa; CARDOZO, Jéssica. **Meu Tio Júlio**. Releitura do conto de Guy de Maupassant. Sapucaia do Sul: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2019. Disponível em:

<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2019/item/download/2359_b8b73218c092dfd2b350c7144966d557>. Acesso em: 26 jul 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.



II SEMINÁRIO

LUSO-BRASILEIRO

DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
infâncias e juventudes em foco

ZERBATO, Ana Paula. MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v.22, n.2, p. 147-155, abr-jun, 2018.